Lead with Youth: Um Panorama Global sobre a Participação Juvenil na Governança Educacional

Lead with Youth: Un Panorama Global sobre la Participación Juvenil en la Gobernanza Educativa

Lead with Youth: A Global Overview of Youth Participation in Education Governance

Fabiane Gaspar

Gisele Sanglard

Heliton Barros

Vitor Rodrigues

Resumo: Este informe apresenta os principais pontos do Relatório Global de Monitoramento da Educação 2026 (GEM Report), intitulado *Lead with Youth*, publicado pela UNESCO em parceria com o Escritório das Nações Unidas para a Juventude. O documento examina como jovens e estudantes participam – ou são excluídos – das decisões sobre educação ao redor do mundo. A partir de dois levantamentos respondidos por 93 governos e 101 organizações juvenis e estudantis, o relatório traça um panorama global sobre mecanismos de consulta, engajamento e representação jovem na legislação e política educacional. Os resultados mostram que, embora haja avanços em processos consultivos, a participação genuína ainda é rara e a maioria das organizações juvenis sente que suas vozes não são efetivamente consideradas.

Palavras-chave: Participação juvenil; política educacional; UNESCO; engajamento estudantil; governança.

Resumen*:* Este informe presenta los puntos principales del Informe de Seguimiento de la Educación en el Mundo 2026 (Informe GEM), titulado *Lead with Youth*, publicado por la UNESCO en colaboración con la Oficina de las Naciones Unidas para la Juventud. El documento examina cómo los jóvenes y los estudiantes participan —o son excluidos— de las decisiones sobre educación en todo el mundo. A partir de dos encuestas respondidas por 93 gobiernos y 101 organizaciones juveniles y estudiantiles, el informe traza un panorama global sobre los mecanismos de consulta, involucramiento y representación juvenil en la legislación y política educativa. Los resultados muestran que, aunque hay avances en los procesos consultivos, la participación genuina sigue siendo poco frecuente y la mayoría de las organizaciones juveniles siente que sus voces no son tomadas en cuenta de manera efectiva.

Palabras clave: *Participación juvenil; política educativa; UNESCO; involucramiento estudiantil; gobernanza.*

Abstract: *This brief summarizes* presents the main points of the 2026 Global Education Monitoring Report (GEM Report), entitled *Lead with Youth*, published by UNESCO in partnership with the United Nations Youth Office. The document examines how youth and students

participate in—or are excluded from—education decisions around the world. Based on two surveys answered by 93 governments and 101 youth and student organizations, the report provides a global overview of the mechanisms for consultation, engagement, and youth representation in educational legislation and policy. The results show that, while there have been advances in consultative processes, genuine participation remains rare, and most youth organizations feel that their voices are not effectively considered.

Keywords: Youth participation; education policy; UNESCO; student engagement; governance.

1. Introdução

Jovens e estudantes têm sido historicamente excluídos das decisões que mais os afetam. Apesar de representarem o coração dos sistemas de ensino, raramente ocupam assentos nas mesas onde as políticas educacionais são debatidas e aprovadas. O Relatório Global de Monitoramento da Educação 2026, intitulado *Lead with Youth*, chega em um momento estratégico: às vésperas do encerramento da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, quando a comunidade internacional começa a discutir qual será o próximo marco global para a educação.

O relatório parte de uma premissa simples, mas poderosa: políticas educacionais pensadas para os jovens precisam ser construídas com os jovens. Essa ideia não é nova, mas ainda está longe de ser prática corrente. Pela primeira vez em escala global, é documentado como isso vem sendo feito – ou deixado de ser feito – em diferentes países e contextos.

2. Contexto e Origem do Relatório

O *GEM Report* é uma publicação anual independente, produzida por uma equipe da UNESCO. Seu mandato, estabelecido pela Declaração de Incheon (2015), é monitorar e reportar o progresso em relação ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4), que trata de educação de qualidade e inclusiva. O relatório de 2026 é a edição juvenil do ciclo 2024/5, que focou no tema da liderança na educação.

A demanda por um indicador de engajamento jovem surgiu diretamente da Cúpula de Transformação da Educação, realizada em setembro de 2022 pelas Nações Unidas. Naquele evento, quase 500.000 jovens de mais de 170 países assinaram a Declaração Juvenil, exigindo que os tomadores de decisão os envolvessem de forma significativa, efetiva e segura no desenho, implementação e monitoramento das políticas educacionais.

Em resposta, o Comitê Diretivo de Alto Nível do ODS 4 decidiu que um indicador de participação jovem e estudantil deveria ser desenvolvido, atribuindo essa tarefa ao Instituto de Estatística da UNESCO e à equipe do GEM Report. O relatório de 2026 apresenta a primeira medição desse indicador proposto.

3. Metodologia

O relatório se baseia em dois levantamentos complementares, realizados entre 2024 e 2025:

3.1 Levantamento com Governos

Foram obtidas respostas de 93 países com cobertura equilibrada entre regiões. Os governos responderam a três questões centrais: (i) se existe exigência legal ou regulatória para

consultar jovens e estudantes na elaboração de novas leis ou políticas educacionais; (ii) se ocorreram consultas nos últimos três anos, e de que tipo; e (iii) se os insumos obtidos foram efetivamente incorporados às decisões finais.

3.2 Levantamento com Organizações Juvenis e Estudantis

Um mapeamento global identificou até cinco organizações representativas por país. Foram contactadas 396 organizações e 101 responderam ao questionário (cerca de uma em cada cinco mapeadas). Dois terços das respondentes estão baseadas na Europa e América do Norte, o que representa uma limitação geográfica reconhecida pelo próprio relatório. As organizações foram questionadas sobre suas características, formas de engajamento, satisfação com o processo e principais desafios.

4. Informações Principais

4.1 Mecanismos Formais: Um em Cada Três Países

O primeiro dado de destaque é que apenas 32% dos 93 países respondentes declararam ter uma exigência formal – em lei, regulamento ou outro documento oficial – para consultar jovens ou estudantes ao elaborar novas políticas educacionais. Outros 33% afirmaram não ter essa exigência formal, mas indicaram ter mecanismos de apoio ou processos consultivos com algum grau de formalização. Os 34% restantes não indicaram nenhum tipo de exigência de engajamento em nível nacional.

Há uma clara disparidade regional e socioeconômica: países de alta renda e com populações mais envelhecidas tendem a ter mecanismos mais formalizados. Países onde jovens representam mais de 45% da população são justamente os que menos possuem estruturas formais de participação.

4.2 Consultas: Mais Comuns, Mas Superficiais

Três em cada quatro países (75%) afirmaram ter realizado algum tipo de consulta com jovens ou estudantes nos últimos três anos. As modalidades mais frequentes foram reuniões públicas abertas (53%), consulta direta a grupos e organizações (52%) e consulta por escrito (44%). No entanto, o relatório destaca uma diferença importante: a maioria das consultas é de caráter genérico e não coloca as perspectivas jovens no centro das discussões.

Os temas mais comuns de consulta foram: estratégias e políticas gerais de educação (38% dos exemplos relatados), reforma curricular e avaliação (30%), inclusão e bem-estar (15%) e educação superior (16%).

Tabela 1. Tipos de consulta com jovens relatados pelos governos

Tipo de Consulta	% de Países
Reuniões públicas abertas	53%
Consulta direta a grupos	52%

Tabela 1. Tipos de consulta com jovens relatados pelos governos

Tipo de Consulta	% de Países
Por escrito formal	44%
Online / digital	37%
Por órgão formal	42%

Fonte: GEM Report 2026

4.3 A Voz das Organizações: Frustração com o Processo

As 101 organizações juvenis e estudantis que responderam ao levantamento pintam um quadro de insatisfação generalizada. Apenas 26% relataram ser engajadas com frequência pelo Ministério da Educação. Somente 19% estavam satisfeitas ou muito satisfeitas com seu nível de envolvimento – e esse índice cai ainda mais entre organizações de estudantes do ensino médio, onde 58% declararam-se insatisfeitas ou muito insatisfeitas.

Quando perguntadas sobre como melhor descreveriam seu engajamento, as organizações apresentaram o seguinte panorama:

- Apenas 8% sentiram-se valorizadas como parceiras genuínas
- 10% descreveram sua relação como de colaboração
- 29% afirmaram apenas ser consultadas
- 31% disseram ser somente informadas
- 8% relataram estar completamente excluídas do processo

Mesmo entre as organizações com assento formal em órgãos governamentais, mais de 40% declararam insatisfação com seu envolvimento real, indicando que presença formal não garante influência substantiva.

4.4 Participação Sem Impacto

Um dos achados mais reveladores diz respeito à distância entre consulta e influência. Entre as organizações que submeteram comentários em consultas, apenas 33% afirmaram que suas contribuições foram efetivamente incorporadas a alguma lei ou política. Apenas 28% receberam retorno sobre como suas sugestões foram consideradas. Somente uma em cada cinco organizações foi solicitada a liderar consultas, e menos de uma em cada seis a monitorar a implementação de políticas.

5. Formas de Liderança Jovem na Educação

O relatório documenta que jovens exercem liderança educacional por múltiplos canais, mesmo quando excluídos dos processos formais:

5.1 Nas Escolas

Globalmente, 57% dos países exigem representação estudantil em conselhos e diretorias escolares. Pesquisas mostram que conselhos estudantis melhoram o clima escolar, elevam o desempenho acadêmico e desenvolvem competências de cidadania. Contudo, em muitos casos, esses conselhos têm participação limitada nas decisões reais ou são controlados por supervisores adultos.

5.2 Nas Universidades

Na educação superior, sindicatos e uniões de estudantes exercem papel relevante na governança institucional e na garantia de qualidade. Em países como Tchéquia, a legislação garante ao menos um terço dos assentos nos conselhos acadêmicos a estudantes. A União Europeia de Estudantes (ESU) co-elaborou os Padrões e Diretrizes Europeus para Garantia de Qualidade no Ensino Superior. No Brasil, Argentina e Chile, sindicatos estudantis lideraram protestos históricos sobre financiamento e gratuidade da educação.

5.3 Em Movimentos e Ativismo Digital

Jovens têm demonstrado capacidade de mudar sistemas políticos. O ativismo digital amplificou esse poder: plataformas como Discord, Instagram e TikTok tornaram-se arenas políticas onde jovens organizam, educam e pressionam por reformas.

5.4 Em Espaços Políticos e Parlamentares

Apesar do reconhecimento crescente, a sub-representação jovem nos espaços de poder continua alarmante. Apenas 2,8% dos parlamentários têm menos de 30 anos, muito abaixo da meta sugerida de 15%. A média de idade de ministros da educação é 56 anos, enquanto a média de presidentes e primeiros-ministros chega a 61. Pesquisas mostram que prefeitos jovens aumentam investimentos em educação e reduzem desmatamento – evidência de que a diversidade etária nos cargos produz políticas mais alinhadas ao futuro.

6. Exemplos de Engajamento Bem-Sucedido

O relatório documenta casos concretos onde a participação jovem gerou mudanças reais nas políticas educacionais:

- Irlanda: Em 2015, tornou-se o primeiro país europeu a desenvolver uma estratégia nacional de participação de crianças e jovens na tomada de decisões. Em 2023, criou uma Unidade de Participação Estudantil no Ministério da Educação e um grupo de especialistas presidido por uma professora de direitos da criança.
- Austrália: Em 2024, lançou a estratégia Engage!, com plano de ação trienal que incluiu um Comitê Diretor Juvenil, grupos de aconselhamento temáticos e um Fórum Nacional da Juventude anual.
- Chile: Líderes do movimento estudantil de 2011-12 foram eleitos para o Congresso Nacional e para posições ministeriais no governo do presidente Gabriel Boric.

- Gana: O sindicato estudantil NUGS liderou protestos que resultaram na criação do GETFund, fundo público de investimento em educação que persiste até hoje.

7. Desafios para a Participação Efetiva

O relatório identifica quatro categorias principais de obstáculos enfrentados pelas organizações juvenis:

7.1 Limitações de Recursos e Capacidade

A maioria das organizações enfrenta restrições financeiras que dificultam a realização de pesquisas, a mobilização de membros e a participação sustentada em processos consultivos. Prazos curtos para feedback são frequentemente citados como barreiras à contribuição de qualidade.

7.2 Falta de Vontade Política

Mesmo onde mecanismos formais existem, 67% das organizações em países da OCDE apontaram a falta de vontade política como principal barreira. A participação torna-se simbólica quando as decisões já estão tomadas antes das consultas.

7.3 Representatividade e Inclusão

Mais participação não significa necessariamente mais inclusão. Mecanismos bem-intencionados podem reproduzir exclusões ao privilegiar vozes de jovens com mais recursos, escolaridade ou acesso urbano, deixando de lado grupos marginalizados. Apenas 44% das organizações pesquisadas tinham critérios de representação definidos.

7.4 Continuidade e Visibilidade

A rotatividade de lideranças jovens, o pouco espaço na mídia e a falta de reconhecimento público dificultam a construção de capital político e a sustentação de demandas ao longo do tempo.

8. Recomendações do Relatório

Para os governos, o relatório propõe quatro direções de ação, co-escritas com jovens:

- Criar mecanismos formais – em legislação ou regulamentos – que exijam a participação de jovens e estudantes no desenvolvimento de novas leis e políticas educacionais.
- Garantir que os processos de participação sejam genuinamente significativos, acessíveis, inclusivos e representativos, com tempo adequado, recursos suficientes e comunicação transparente sobre como os insumos foram considerados.
- Envolver organizações juvenis e estudantis não só na elaboração, mas também na implementação das políticas, incluindo o monitoramento, para construir confiança e corresponsabilidade.
- Investir no desenvolvimento da capacidade organizacional de jovens e na formação cidadã, para que possam participar com qualidade e superar as barreiras de acesso a papéis formais.

9. Conclusão

O GEM Report 2026 – Lead with Youth oferece, pela primeira vez, uma medição global sistemática do engajamento jovem na política educacional. Seus achados revelam um gap preocupante: enquanto os discursos internacionais reconhecem jovens como agentes de mudança, as estruturas reais de poder continuam a tratá-los como beneficiários passivos, não como cocriadores das políticas.

À medida que o mundo se aproxima do final da Agenda 2030 e começa a desenhar o próximo pacto global pela educação, a mensagem central deste relatório não poderia ser mais clara: a agenda educacional do futuro precisa ser construída não apenas para os jovens, mas com eles.

Referência

UNESCO. (2026). *Global Education Monitoring Report: Youth report – Lead with youth*. Paris: UNESCO; Nova York: United Nations Youth Office. https://doi.org/10.54676/ELTQ3060